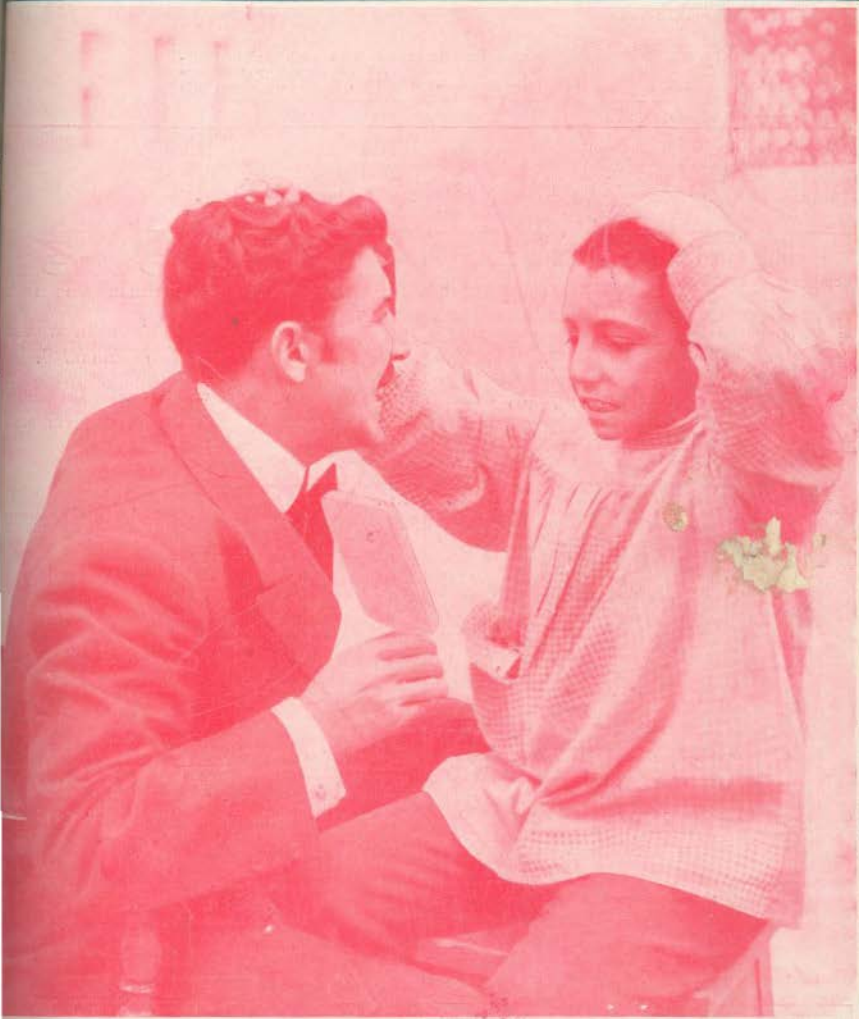


Illustração Portuguesa

DIRECTOR: Carlos Malheiro Dias — Propriedade de J. J. da Silva Graça — DIRECTOR ARTISTICO: Francisco Ceixeira
 Circulação para Portugal, colonias e Hespanha Assignatura conjunta do Seculo, do Suplemento Humoristico do Seculo e da Illustração Portuguesa
 PORTUGAL, COLONIAS E HESPANHA
 ANNO..... 85000 Trimestre..... 28000
 Semestre..... 45000 Meç (em Lisboa)..... 700

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — *Rua Formosa, 43*



Summario

Capa: OS SURDOS-MUDOS — Textos: OS SURDOS-MUDOS FALAM! 19 illust. — A MORTE DE ORPHEU, 3 illust. — TORNEIO DE TIRO AOS POMBOS, 21 illust. — BEMDITO É O FRUCTO... 64 illust. — OS PEIXES ELECTRICOS, 8 illust. — A PRINCEZA VALDEMAR EM LISBOA, 2 illust. — VIDA MILITAR, 8 illust. — VELHAS BIBLIAS PORTUGUEZAS, 4 illust. — FIGURAS E FACTOS, 18 illust.

A seda suissa

É A MELHOR

Peçam as amostras das nossas sedas, novidades de primavera e de verão para vestidos e blusas!

Echizen, tafetás de lustro, Louise para de dia, *Musseline* 120 cm. de largura deste fr. 1,25 o metro, em preto, branco, liso e fantasia, assim como blusas e vestidos em *Batiste bordado*. Vendemos as nossas sedas em muitas solidas directamente aos particulares e franco de porte ao domicilio.

Schweizer & C.^a
LUCERNE Z. 2 (SUISSA)

Exportação de sedas

O passado, presente e futuro revelado pela mais celebre chiromante e physionomista da Europa, Madame Brouillard



Diz o passado e o presente e preiz o futuro, com veracidade e rapidez: é incomparavel em vaticínios. Pelo estudo que fez das sciencias, chiromancias, pronnoia e psygiognomonía e oelas applicações praticas das theorias de Gall, Lavater, Desbarrolier, Lambröze, d'Arpenigney, Madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do Imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, allemão, italiano e hespanhol.

Dá consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite, em seu gabinete, 43, rua do Carmo, sobreloja. Consultas a 1\$000, 2\$500 e 5\$000 réis.

rende-se em todo os relojoarias e...

RELOGIO VULCAIN
HORA EXACTA

PRINCIA NOUVEAU PARFUM VIOLET

29, B^e des Italiens, PARIS

Violet SABÃO REAL DE THRIDACE

PARIS Sabão "Violetine"

Recom. pelos medicos p^o Hygiene da Pele e Aliviar a tosse

UNION MARITIME E MANNHEIN

Companhia de seguros postacs, marítimos e de transportes de qualquer natureza

A Companhia La Union y el Fenix Español, rua da Prata, 59, 1.^a, effectua seguros sobre a vida mediante varias condições, inclusivé o seguro denominado POPULAR para o qual não é necessario certificado medico.

Directores em Lisboa:

LIMA MAYER & C.^a

RUA DA PRATA, 59, 1.^a—Lisboa

Bicyclettes,

MACHINAS FALLANTES E DISCOS DE MARCA SIMPLEX, o melhor que ha e por preços sem competencia.

Bicyclettes das celebres marcas - IMPEX, B. S. A., ALLRIGHT, LINOX IMPERIAL. Accessorios para bicyclettes e motocyclettes. Grande deposito das melhores machinas fallantes e dos celebres discos de marca SIMPLEX os melhores que ha. Tãe novidades. Variadissimo repertorio de musica e canto das maiores celebridades artisticas. Preços excepcionaes para a Africa, Brazil e colonias. Pedir catalogos de bicyclettes, machinas fallantes e discos a J. CASTELLO BRANCO, Rua do Socorro, 48, e Rua de Santo Antão, 32, 34 e 82 - LISBOA



AGUA CASTELLO

PREMIADA em varias EXPOSIÇÕES - FORNECEDORES da CASA REAL

Companhia de Papel do Prado

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Proprietaria das fabricas do Prado, Matianina e Sobretinho (Tomar), Penedo e Casal d'Herminio (Louzã), Valle Sabor (Albergaria a Velha.)

Lisboa - 270, Rua da Princeza, 276
Porto - 49, Rua de Passos Manuel, 51

REMUEROS TELEGRAPHICOS: Lisboa, Companhia Prado
Prado - Porto - Lisboa - NÚMERO TELEPHONICO: 508

NESTLÉ

FARINHA LACTEA

32 medalhas de ouro incluindo a conferida na Exposição Agrícola de Lisboa

PREÇO 400 RÉIS

NOVO DIAMANTE AMERICANO

Rua de Santa Justa, 96 (Junto ao elevador)

A mais perfeita imitação até hoje conhecida. A unica que sem luz artificial brilha como se fosse verdadeiro diamante. Anéis e alfinetes a 500 réis, broches a 800 réis, brincos a 1\$000 réis o par. Lindos collares de perolas a 4\$000 réis. Todas estas joias são em prata ou ouro de lei.

Não confundir a nossa casa

OS SURDOS-MUDOS FALAM!



Atraves-
so uma
porta do
claustro
do collegio
externo da
Casa Pia,
a Santa
Izabel,
deço uma
rampa ao

ar livre, e vejo-me, de repente, diante de uma casa pintada de cinzento, com amplas janellas envidraçadas, é aqui o nosso instituto de surdos-mudos. Não me dermoam um mímto; e rompo logo por ali dentro, cheio de curiosidade, porque me dizem que os rapazinhos falam como qualquer de nós. Vamos lá vér esse prodígio.

Dentro de uma sala, que tem por unica mobilia uma meza, um banco comprido, uma cadeira e um espelho rectangular a toda a largura da parede do fundo, oito surdos-mudos, cujas caras alegres se reflectem diante de mim, fazem uma expressão segura e tranquila,



Vibrações no alto do craneo

repetem pausadamente as articulações das vogaes que o professor pacientemente, claramente, com a bocca bem aberta, lhes transmittte.

Installo-me commodamente na cadeira que gentilmente me presta à minha disposição, encosto os braços à mesa e assisto, com encanto, a todo o desenvolvimento do methodo. O mestre, que é um rapaz ainda novo e muito intelligente, de uma vivacidade inten-ssissima, com uma delicosa facilidade de expressão, erudito na sua especialidade, tem a cara em plena luz, para que não se perca nenhum dos movimentos da bocca e da garganta. O alumno abre a bocca ao mesmo tempo e do mesmo modo que o

professor. Larga-se-lhe do fundo da garganta um som rouco e debil, alguma cousa parecido com o a e o e grave, martelado pelas contrações do thorax. Pondo uma das mãos no peito da creança, o professor esforça-se por conter e regular, por meio de ligeiras pressões, esses abalos da caixa thoraxica. Effectivamente, o som já sae mais homogeneo. Mas ainda não é bem um a. Com uma espátula de marfim, uma faca de cortar papel ou simplesmente com o dedo, o mestre abaixa-lhe a lingua, que em vez de ficar n'uma molleza flacida, inactiva e inerte, procura levantar-se, ficando encostada em arco aos dentes da maxilla inferior. Recomeça o alumno a sua expiração. O a já se precisa mais, toma uma intonação mais perfeita. Consecutivamente, o professor repete indefinidamente a expe-

riencia, com uma paciencia verdadeiramente evangelica; e logo que o som satisfaz o professor este escreve no quadro preto a vogal a, mostrando-a ao surdo-mudo, ou fazendo apenas o movimento de a pronunciar.

Aquelles que já sabem repetem alegremente em côro, se assim se pôde chamar a esta cacaphonia resultante da variedade e da desharmonia dos timbres—os aaaa agora seguros e que nunca mais esquecem, passando do som à syllaba e da syllaba à palavra.

Este professor que na minha presença exercita o methodo com os seus alumnos é o sr. Nicolau Pavão de Sousa que estudou no Instituto Nacional dos Surdos Mudos de Paris

o curso de dois annos, subsidiado pela Santa Casa da Misericórdia do Porto. D'ali veio para o Instituto do Porto, onde serviu 12 annos, tendo sido convidado pelo sr. Jayme Arthur da Costa Pinto para dirigir este annexo da Casa Pia, onde tem demonstrado a sua alta competencia na especialidade.

Foi o abbede l'Epée quem aperfeiçoou a linguagem por signaes, a ponto de fazer d'ella um utensilio da cultura intellectual e moral. Mas depois da sua morte, que grande revolução no ensino! Ainda hontem, o surdo-mudo instruido pelo processo do abbede de l'Epée ficava irremediavelmente um ser áparte, isolado, não podendo trocar ideias senão com os seus companheiros de infortunio, trahindo a sua enfermidade em todos os seus actos e em todos os seus gestos.

Hoje, o surdo-mudo entra na vida normal, supprimindo a sua desgraça aos olhos dos outros e quasi aos seus proprios olhos. O que se deseja é que elle possa, sem recorrer a gymnastica dos gestos, conversar com os seus parentes, os seus amigos, os seus camaradas, mesmo com indifferentes e desconhecidos, interrogal-os e comprehender as suas respostas, perceber as suas perguntas e responder-lhes. Isto é, pretende-se



Diversos aspectos de exercicios com o espiometro

transformal-o em ouvinte-fallante, fazendo-lhe ouvir e fallar a lingua articulada de toda a gente.

Como já não ha milagres, isto não é um milagre. Os surdos-mudos, se não fallam, é porque nunca ouviram ou pouco tiveram occasião de ouvir na sua infancia. O sentido do ouvido está, n'elles, extincto: os órgãos do ouvido e as orelhas, são dois appendices inúteis: todo o seu mechanismo interior está destruido. Em compensação, existem os órgãos da palavra; e, na grande maioria dos casos, esses órgãos são completos, intactos, desde o mais remoto dos pulmões até á beira dos labios. O que estão é mais ou menos atrophiados por falta de uso.

A creança normal aprende a fallar repetindo mal, depois com mais precisão, os sons que ouve. O surdo-mudo, que não ouve, nada tem a repetir. Mas será a palavra humana composta apenas de sons? Não é, porque comporta tambem movimentos, sopros e vibrações. O surdo-mudo tem olhos para vér os movimentos da bocca, lábi variados como os sons que sahem d'ella; tem mãos para sentir o sopro que se escapa com o som, as vibrações do

peito, da larynge, do craneo, das azas do nariz, etc., que acompanham toda a vibração vocal. Estas manifestações accessorias parecem ter nenhuma importancia para aquelle que ouve; basta-lhe o som, apesar de ouvir melhor quando olha para a pessoa que falla. Mas se se atrahir a attenção do surdo-mudo para estes phenomenos, se se habituar a sua vista e o seu tacto a apprehendel-os tão lestantemente como elles se produzem, se se lhes ensina a interpretal-os, elle conseguirá, ao fim de um determinado esforço, distinguir as vogaes, as consoantes, as syllabas, as palavras, as phrases e, portanto, inicia-se na linguagem dos sens semelhantes. Depois d'isto, para aprender a fallar, apenas terá de exercitar os seus órgãos vocaes, de reproduzir gestos, sopros e vibrações, transformados para elle n'uma transcripção intelligivel de sons: — o surdo-mudo adquire por analyse a noção dos sons e reconstitui-os-ha por synthese.

A sua educação pode dividir-se em tres partes: a educação da vista, a educação do tacto e a preparação do apparelio visual. A força de perseverança acaba-se por fazer fallar um surdo-mudo. São tres annos de esforço; e elle está tão adoadado como a creança de quinze a dezoito

mezes que diz: papá, mamá... Resta ensinar-lhe a linguagem.

Principia, então, uma tarefa terrivelmente difficil. Não são precisos menos de cinco annos, durante os quaes o mestre terá junto do surdo-mudo o papel que os paes, os camaradas, a porção da humanidade que o rodeia, representam, sem pensar n'isso, junto do enfermo dando-lhe um vocabulario completo. Assim como se classificou as letras do alphabeto, é preciso agora classificar as palavras da lingua: — começar pelas mais simples, aquellas cuja imagem se pôde mostrar, as palavras mais em uso, os verbos de acção, os qualificativos que se referem á percepção dos

...ados: depois, passar ás palavras que só podem figurar
...meio de illustrações; chegar, enfim, áquellas cuja si-
...mulação se não pôde explicar senão com o auxilio de
...tras palavras.

A visita que faço demoradamente a todas as installa-
...ões do Instituto esclarece para mim toda a nitida exposi-
...ão que acabo de ouvir da bocca auctorizada do director.
...isto ás experiencias dos alumnos: vejo passar, em ho-

Real Casa Pia, ficando tambem a cargo d'esta modelar
instituição de caridade a secção dos surdos-mudos, em-
bora em installação separada.

Em virtude d'este decreto, tomou a provedoria d'a-
quella Real Casa conta dos surdos-mudos e surdas-mu-
das; e para melhorar a situação d'estes desgraçados e mi-
nistrar-lhes o ensino intuitivo oral usado em todos os cen-
tros de civilização, enviou ao governo a seguinte repre-
sentação:

Real Casa Pia de Lisboa — III.^{ma} e ex.^{ma}

sr. — Em cumprimento das disposições do
decreto de 27 de dezembro de 1905, que
remodelou os serviços de beneficencia publica
e por deliberação do Conselho Superior da
Beneficencia, coube á Real Casa Pia de Lisboa,
na distribuição que foi feita da população do
extincto Asylo Municipal, incumbir-se de 172
menores do sexo masculino e de 35 surdos-mu-
dos, sendo 8 do sexo feminino. Para cada um
dos menores, quer normaes, quer surdos-mu-
dos, foi arbitrada a dotação annual de 80,5300
réis. Não tem havido em Lisboa uma escola

de surdos-mudos, como as
ha no estrangeiro e na
cidade do Porto. Preocupa-
do vivamente com a indis-
pensabilidade de dotar o
ensino d'estes 35 infelizes
seres, hoje a cargo d'este
pio estabelecimento, com
os melhoramentos que
n'outras partes tão optimos
resultados estão produzin-
do, resolvi-me a ir ao Por-
to examinar de visu e meun-
damente o Instituto dos
surdos-mudos «Araujo Por-

...as rapidas, os
...ros de educação
...za, para elles,
...se completa em
...ngos annos de
...preparação e de
...tudo. E' o *R-pu-
...scopatorio*, in-
...stado pelo sr.
...Nestor Pavão de
...Sousa, a *regua
...palmada de res-
...pensão, o espiro-
...metro*, para ava-
...lar a respiração,
...o *apparelho de lu-
...ctas respiratorias*,
...a *fonte de compressão
...audiometro*, para educação pelo ouvi-
...do, os trabalhos em tecelagem em papel,
...de que damos dois documentos, a dobram-
...em papel, os jogos Froebel, de que
...existe um museu muito completo.

Valtando á curiosa e benedictina edu-
cação do surdo-mudo, é interessante referir
o que se passa com a vogal i. O sur-
do-mudo distingue-a sem esforço nos
labios do professor porque elle dá nitida-
mente a expressão do riso; mas custa-lhe
muito a reproduzi-la. O sopro, tendo
de abrir passagem entre a lingua e o pa-
lato, sente uma resistencia que commu-
nica vibrações especiaes a toda a cabeça
e, principalmente, no alto do craneo. São
estas vibrações que servem de criterio ao alumno. O pro-
fessor atrai-a sua attenção sobre ellas, poisando-lhe a
mão sobre a sua propria cabeça e a outra na cabeça do
alumno, de modo que este sente uma vibração unisona
e acostuma-se a pronunciar-a, depois de um trabalho atu-
ado e persistente.

Pela extinção dos asylos municipaes em 27 de dezem-
bro de 1905, foram os seus alumnos transferidos para a



Surdas-mudas com a sua regente—Apparelho de luctas respiratorias—Trabalhos de surdas-mudas

to», a cargo da Misericordia d'aquella cidade, creado e mantido pelo fundo d'um legado do benemerito cidadão José Rodrigues d'Araujo Porto; e, sabendo que era muito aperfeiçoado o systema de ensino ali em uso, fiquei no entanto deveras surprehendido com os excellentes resultados que de tal methodo se tem collido. Por isso, mais se me arreigou, mais se radicou no meu espirito o desejo de remodelar radicalmente na Real Casa Pia de Lisboa este ramo de ensino. O systema adoptado no Instituto «Araujo Porto» é o «intuitivo oral puro»,



O judeu portuguez Jacob Rodrigues Pereire, o primeiro professor que em França praticou o ensino dos surdos-mudos

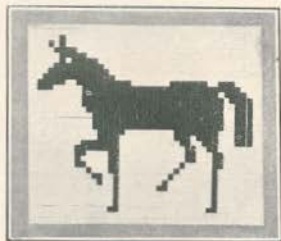
sericórdia do Porto. Por este methodo, consegue-se, com-tive occasião de verificar, que os alumnos fallam com relativa facilidade e clareza. É certo que a remodelação que tenho em vista, tão benéfica de tão humanitario alcance importará um augmento de despesa; mas, não é menos certo que a Real Casa Pia de Lisboa, tomando para o seu serviço cinco professores, cujos vencimentos importam em 2:350\$000 réis annuaes, alliou assim o cofre do Conselho Superior de Beneficencia d'este avultado encargo.

A dotação de 80\$300 réis annuaes por cada alumno terminal, conquanto modesta, ainda não dá prejuizos consideraveis; egual dotação, porém, para os surdos-mudos e para ministrar-lhes um ensino pratico e em harmonia com as exigencias actuaes d'esta especialidade é que é manifestamente insufficiente.

Por todos estes motivos tenho a honra de solicitar de v. ex.ª, com o mais fervoroso empenho, que a dotação annual de cada alumno surdo seja elevada a 120\$000 réis, a contar do 1.º de abril proximo futuro, ficando a cargo do cofre d'este pio estabelecimento qualquer excesso de despesa, além d'esta verba, que a projectada reforma venha porventura a occasionar. Se v. ex.ª se dignar acceder a esta minha solicitação, opportunamente terei a honra de submeter á apreciação de v. ex.ª um plano detalhado para a organização d'este ensino nas bases que tenho em projecto.

Belem, 29 de março de 1906.—Ill.ª e Ex.ª Sr. Presidente do Conselho de Ministros, Ministro e Secretario do Estado dos Negocios do

aquelle que está em uso nos paizes mais adiantados e que mais apaixonada e desveladamente curam d'estes assumptos humanitarios, tendo sido introduzido no Instituto «Araujo Porto» por professores muito habéis n'esta especialidade, que a Paris o foram estudar, a expensas da Mi-



Trabalhos dos surdos-mudos com fitas de papel

U. . .

Trabalhos dos surdos-mudos com fitas de papel



Regua graduada de respiração

Reino—O Provedor (a) Jayme Arraújo da Costa Pinto.

Deferindo esta representação publicada o *Diário do Governo* de 7 de abril de 1906 o seguinte decreto:

Sendo de conveniencia estabelecer na secção de surdos-mudos, a cargo da Real Casa Pia de Lisboa, o ensino intuitivo oral puro, cujas vantagens se tem largamente patenteados nos institutos especiaes consagrados a fim humanitario fim: hei por bem, de accordo com o parecer do Conselho Superior de Beneficencia, elevar a 1205000 réis annuaes por cada um dos trinta e cinco alumnos d'esta classe a verba de 805300 réis, que pelo decreto de 27 de dezembro de 1905 é alienado áquelle instituto, por cada uma das creanças pelo mesmo diploma postas a seu cargo; e outrossim autorisar o respectivo provedor a admitir, além d'aquelle numero regulamentar, alumnos pensionistas surdos-mudos, mediante a pensão annual de 1803000 réis.

O Presidente do Conselho de Minis-

tros, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios do Reino assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 5 de abril de 1906. — REI. — Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro.

Estando pois oficialmente autorizada a conveniencia de estabelecer o ensino intuitivo, foi contractado no Porto o professor Pavão. Deu-se então começo á organização da escola, montando o museu, que está em principio, e dotando a instituição com tudo quanto a moderna orientação no ensino exige para instrução completa

Exercícios deante d'um espelho
Grupo de surdos-mudos

Trabalhos no Museu Escolar

dos surdos-mudos. N'este trabalho foi o sr. Costa Pinto eficazmente coadjuvado pelo subdirector da Casa Pia sr. Alfredo Soares.

Por esse tempo passava em Paris o empregado superior da Casa Pia sr. José Maria Monteiro Junior, que tinha ido ao estrangeiro tratar de negocios particulares, e resolveu visitar o Instituto Nacional de Surdos-Mudos de Paris, encontrando na direcção d'esse modelar estabelecimento o melhor acolhi-

mento e entusiasmo pela criação em Lisboa da escola pelo methodo intuitivo oral puro. E d'iste modo em relação com o director d'aquelle instituto o sr. Clignon e professor Auguste Boyer, que é dos professores mais distinctos do instituto, conseguiu-se que ali fossem admittidos dois alumnos fallantes da Real Casa Pia para se formarem professores normaes de



D'.....

surdos-mudos. Esses alumnos são os srs. E. A. de Campos Brito e Vasconcellos e M. J. da Cruz Filippe, que foram sempre alumnos applicados na Real Casa Pia, e em Paris estão dando provas de conti-



A'.....

nuarem a merecer os applausos dos seus professores.

Por permissão especial do sr. Clemenceau, ministro do interior e presidente do conselho do governo francez, foram aquelles alumnos admittidos, pa-



O'..... (Clieus de Benollet)

gando o cofre da Casa Pia apenas dois francos por dia, por cada um, para alimentação e ensino completo.

Esta gentileza do ministro francez já foi officialmente agradecida pelo governo portuguez.

O sr. Costa Pinto recebeu de Paris uma carta-relatoria dos dois alumnos que a Real Casa Pia commissionou para irem estudar o ensino dos surdos-mudos no Instituto Nacional de Paris. D'esse singelo documento que revela grande attenção e estudo da parte dos dois pensionistas recortamos os seguintes periodos:

«Consideramo-nos felizes de enviar a v. ex.^a a expressão sincera do nosso profundo e respeitoso reconhecimento pela missão que nos confiou na Instituição Nacional de Surdos-Mudos de Paris. Queira ficar certo, ex.^{ma} sr. provedor, de que nos esforcaremos para nos tornarmos dignos d'esta missão.

Os estudos sobre a theoria e a pratica do ensino foram-nos facéis pelas constantes explicações oraes e pelo curto manuscrito do ex.^{mo} sr. professor Boyer.

Este senhor emprestou-nos 12 cadernos manuscritos que elle compoz sobre o methodo de ensino e permitto-nos de os copiar. Estudámos e copiámos já o primeiro.

Temos a honra de prestar conta a v. ex.^a do que acabámos de vér na classe infantil.

Os pequeninos surdos-mudos são admittidos na classe infantil da Instituição Nacional de Paris aos 6 annos. Alficam 2 ou 3 annos até que passam ás classes ordinarias.

A classe infantil é confiada a um professor e a duas senhoras vigilantes.

O professor dá aula de manhã desde as 8 e meia até as 11 e de tarde desde as 2 e meia até ás 5 horas. Fora d'estas horas os alumnos ficam sob a responsabilidade das vigilantes que lhes dão as refeições, os estudos e os acompanham a passeio fóra da Instituição, todos os dias.

Os pequenos surdos-mudos quando chegam á Instituição não sabem nada. São indolentes e veem apenas habituados ás funções seguintes: vestirem-se, e fixarem a sua attenção sobre todas as coisas que veem. O professor é obrigado muitas vezes a preparar os alumnos para receberem o ensino. Sem esta preparação as lições de articulação perder-se-hiam; e em todos os casos seria um trabalho ingrato e desanimador tanto para o professor como para o alumno. Se considerarmos que o ensino da articulação é de grande importancia é evidente que tenhamos toda a razão para aplanar o terreno e torná-lo cultivavel antes de o semear.»

As surdas-mudas da Real Casa Pia são instruidas em todos os serviços domesticos e trabalhos manuaes, além do ensino do methodo intuitivo oral puro, para que possam fallar.

Depois do decreto de 7 de abril de 1906 um benemerito fez testamento e legou ao Instituto de Surdos-Mudos a cargo da Casa Pia 15-0003000 réis nominaes em inscrições.

Esse benemerito fallecido em 7 de abril de 1907 chamava-se José Pedro d'Almeida e foi estabelecido com regalo de bengalas e chapéu de chuva em Lisboa.

Dos antigos alumnos surdos-mudos da Real Casa Pia encontra-se ainda vivo o sr. Rafael Pimenta, que é um dos nossos mais distinctos gravadores em madeira. Fez na Escola de Bellas-Artes de Lisboa os cursos de escultura, estatuaria e gravura em madeira, sempre com distincções. Actualmente trabalha na casa Pastor e a elle se devem primorosos retratos.

A nota final d'este artigo tem de ser uma triste estatistica:—existem em Portugal 3:800 surdos mudos, dos quaes 1:400 em idade escolar (6 aos 10 annos). A não se alargar a esphera d'acção educativa dos surdos-mudos, pelo processo intuitivo oral, adoptado no Instituto da Casa Pia, são 1:400 desgraçados sequestrados ao convívio social

"A MORTE DE ORPHEU" DO CONDE DE AZEVEDO DA SILVA

Como os versos não fazem mal aos doutores, parece tambem que a musica não faz mal aos politicos. Pelo menos, ainda ha pouco acontecia estrear-se na scena lyrica, quasi ao mesmo tempo, dois dos nossos politicos e diplo-

matas, entre os mais illustres, e para ambos o resultado foi um incontestado successo. Queremos referir-nos ao sr. conselheiro João Arroyo, com o *Amor e Perdição*, de que nas nossas paginas ficou archi-

vada completa noticia, e ao sr. conde d'Azevedo da Silva, com a sua *Morte de Orpheu*, que, com poucos dias de differença, se cantava no theatro lyrico flamengo de Antuerpia.

O sr. conde d'Azevedo da Silva tem uma notavel carreira diplomatica, mas a diplomacia deixou-lhe sempre ocios para se occupar de coisas de arte, e um dia, a musica, que é a arte primacial, absorveu-o definitivamente. Desde então, o sr. conde d'Azevedo da Silva, com uma verdadeira coragem de beneditino, consagrou-se ao estudo da complicada technica musical, sob a direcção de mestres afamados.

Finalmente o compositor revelou-se em toda a pujança da sua inspiração, e, ha cerca de dois annos já, a celebre orchestra Chevillard-Lamoureux executou, em um concerto do Nouveau Théâtre, de Paris, varios trechos de quatro operas compostas pelo illustre diplomata, os quaes receberam dos criticos musicaes dos jornaes francezes o mais lisongeiro acolhimento. A primeira d'essas quatro operas era exactamente a *Morte de Orpheu*, que em março passado se representou pela primeira vez no theatro das margens do Escaut.

O sr. conde d'Azevedo da Silva trata a lenda de Orpheu de fórma diversa do molde co-



nhecido, e explorado desde Monteverde até Gluck; a sua tragédia lyrica descreve a lucta

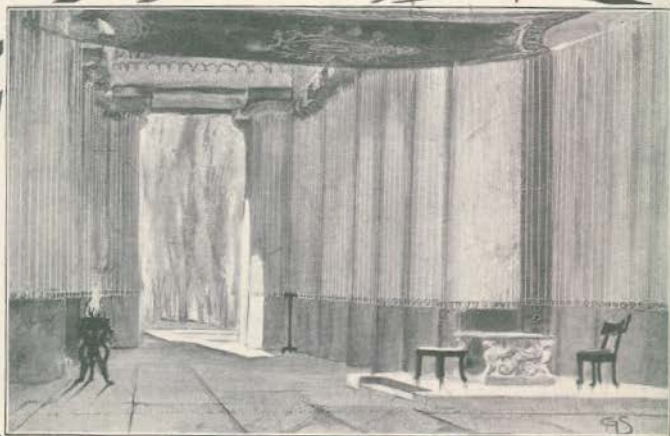
Conde d'Azevedo da Silva, auctor da *Morte de Orpheu*



O templo de Jupiter e a estatua de Baccho, na Thracia—Acto I da *Morte de Orpheu*

de duas idéas, a conflagração de duas crenças, isto é, o combate da nova religião fundada pelo filho de Apollo, e puramente espiritualista, contra o paganismo material e grosseiro das bacchantes; não nos pinta o tradicional Orpheu fascinando os animaes e as plantas com os seus cantos, ou procurando a nympha Eurydice nos infernos. O poder da sua lyra ou a grandeza da sua dôr, que tem inspirado tantas obras

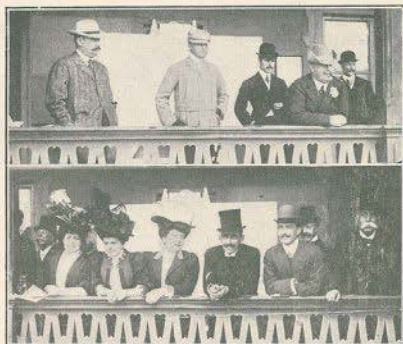
primas de esculptores, pintores, poetas e musicos, não seduziu o nosso compositor, que alevantou a sua concepção a um outro scopo mais alto. A opera do sr. conde d'Azevedo da Silva visou, pelo contrario, a evocar os mysterios e os principios philosophicos attribuidos a Orpheu, e que, conhecidos hoje n'uma forma mal definida, sob a denominação de culto orphico, se sabe terem subsistido muito tempo entre os antigos.



Interior do templo de Jupiter, no segundo acto da *Morte de Orpheu*

Torneio de tiro aos pombos

Taças—Eduardo VII e Affonso XIII



S. M. El-Rei vencedor da Taça Eduardo VII em 1904 e da taça Affonso XIII nos ultimos annos—Na varanda do pavilhão —Assistindo ao torneio—Sua Alteza o Principe Real, vencedor da Taça Eduardo VII, em 1906 — El-Rei cumprimentando o sr. commendador Lima pela sua victoria—Sir Francis Villiers, ministro de Inglaterra, felicita o sr. commendador Jorge Lima, vencedor da Taça Eduardo VII—Tiro aos pombos, tiro aos corações!



O sr. commendador Jorge Lima o vencedor da Taça Eduardo VII no torneio do dia 27 de abril — Pombas! — O sr. Marcello Alvear, que ganhou o 1.º premio da Taça Afonso XIII no torneio do dia 28 e em 1903 a Taça Eduardo VII



O sr. commendador Jorge Lima é efusivamente abraçado pelos seus amigos—Miss Villiers—Ministro d'Inglaterra, o sr. Antonio Pinto Basto e El-Rei D. Carlos



O sr. Albino Guimarães—Discute-se tiro e... casamento—O sr. Mario Duarte vencedor da Taça Eduardo VII no anno 1905



O sr. Brandão de Mello—Não foi mau tiro...—O dr. Elysió de Castro—Um minuto de ansiedade—E diziam os antigos que as graças eram só tres...—Gloria victoribus!

(Clichés de Benoit)

Bemdito é o fructo...



Entrando nos bastidores do pequeno theatro do Conservatorio n'esta noite de *premiere* elegante, nós encontramos uma deliciosa companhia que parece arrancada do fundo alegre

contentamento de entrar em scena, sentindo pela primeira vez na sua vida a tentação de se defrontar com o publico — todos o sabem — esteja de antemão prevenido para os applaudir. N'ha, entre esses pequeninos Talmás, um Delobelle enfatuado, sentindo crepitar dentro de si a chamma sagrada do genio e esperando que um empresario medianamente intelligente lhe offereça o Protocolo em troca da sua arte divina e incomprehendida. O personagem illustre de Daudet arrastava a sua imponente figura de interpretador de toda a grande scena da tragedia, da comedia e da farça pelos *cabarets* onde se reuniam os camaradas com escriptura, desdenhando sempre, sonhando sempre um grande e venturoso destino, vindo na doce illusão de toda a sua vida a gloria ir para elle, de braços abertos e o sorriso illuminado. Não nos parece que os interpretes da *Gentil Mignon* e da *Mirille*, a outra noite, no Conservatorio, tivessem a pretensão de ascender, nas azas do triumpho, até aos pés de Deus, que é onde des-

de uma miniatura de Watteau. E' toda uma primavera de carras que riem e folgam, afoguetas pelo



«Mais qui'est cette ravissante jeune fille?» Mademoiselle Helene Weinstein, no papel de rainha-mãe da *Gentil Mignon*, Mademoiselle Carmen Morales de los Rios, no papel de *Gentil Mignon*, e o menino Fernando Antonio de Sousa Coutinho



Meninas que entraram nos coros da *Gentil Mignon*, (clichés da photographia Vasquez) - Senhoras que tomaram parte nos coros da *Mirville*, (clichés Benollet).



cançam os eleitos; mas, em compensação, que encantadora *insouciance*, que transparente alegria, que quinta essência da felicidade!

Havia muitas razões para que os delicados e os aristocráticos personagens da ópera de Gounod e da pequenina *bluette* lírica em que *Gentil Mignon* principia por se lamentar de ser uma pobre orphã e acaba por casar com o príncipe dos seus sonhos tivessem dentro da alma uma plena alleluia de risos. Elles iam divertir-se e, com esse divertimento, concorrer para uma gentilíssima obra de caridade.

Porque a festa foi dada em proveito do Lactario das Creanças, a primeira e única *Gotta de leite* que possuímos. Esses meninos e essas meninas, para os quaes madame Jane Bensaude escreveu expressamente *Gentil Mignon*, cuja parte musical foi instrumentada pelo maestro Guilherme Ribeiro, quizeram d'est'arte abençoar com a sua fidalga generosidade a vida que para outros olhos pequeninos e incertos, como os seus foram ao abrir-se a primeira vez para o mundo, se apre-



A rainha-mãe da *Gentil Mignon* (Mademoiselle Helene Weinstein) e «Erguemins», o velho pagem (Mademoiselle Jeanne Possor)



«Mirelles—La «Cucilette» do 1.º acto

D. Lyce Seruya, D. Arcelina Taboira, D. Izabel Burnay, D. Josephina Morales de los Rios, D. Theresz Taboira, D. Sarah Abecassis, D. Maria Guell, D. Elvira Montalção, D. Maria
 Fra de Queiros, D. Adalgisa Pereira de Mattos, D. Carolina Joyce, D. Maria Emilia Castello Branco, D. Amelia Morales de las Rios, D. Maria Ignacia Castello Branco, Miss
 Marjory Villiers, D. Judith Caldas Silves, D. Maria Luiza d'Oliveira Pires, D. Adelaide Joyce, D. Maria Luiza Pires, D. Marianna Castilho, D. Honorina Vaz, D. Asuncion
 Morales de los Rios, D. Annelica Pinto Leite, D. Estephania d'Aranjo, D. Maria Antonia Castro Freire, D. Helena de Mesquita, D. Christina Villariño



Sr.ª D. Angelina Pinto Leite



Embrassons-nous, venez-tu!
Voilà! C'est un fort bon remède!

balha para a remodelação de uma sociedade incompleta. Vê-se por toda a sala a aza de ouro da alegria desferir o vôo, serenamente primeiro, depois tumultuosamente até terminar n'um louco e quasi desvaído tropejar de applausos e de chamadas aos *artistas*, que fazem a ligeira genuflexão Luiz XV, cheia de graça e cheia de frescura.

Gentil Mignon é um conto azul de uma leveza ideal, em que apparecem príncipes e gnomos, a tradicional floresta onde os meninos se perdem e a fada protectora que castiga os maus e premia os bons. E' uma princezinha linda como os amores que sua mãe 'odeia porque o espelho lhe diz todas as manhãs que a filha é mais bella do que ella.

Qui est la plus belle des belles, répondez?
La plus belle princesse de toute la terre?



«Cu te penteio, gentil Mignon»



Sr.ª D. Amelia Moraes de los Rios

E o espelho responde, implacavel!

Vous avez des yeux charmants, madame! la princesse
Un teint pareil au printemps, oui, c'est une ivresse!
Mais rien dans tout' la maison
E'gale la Gentil Mignon.

Condemnada á morte n'uma sombria floresta, é entregue ao fiel Ergueimin pela rainha ciumenta.

(Clichés da photographia Vazquez e de Beuollet)

sentava cheia de sonhos, n'um mysterio pavoroso de miseria Estendendo a mão a minusculos camaradas que, n'outro meio e n'outra atmosphera, tem a absoluta necessidade do indispensavel para viver, os actores e as actrizes que nós vemos adejar como borboletas deante de nós tem sobre as suas cabecinhas aureoladas os olhos claros e penetrantes da bondade de Deus que tudo vê.
... Mas a festa vae principiar; e é uma apothose de principio a fim; da primeira á ultima scena, com a grandiosidade singela que lhe presta esta mocidade em flôr, que inconscientemente tra-



«Toma cuidado, Erguemin, não digas nada a ninguém! Se não, a tua cabeça o pagará.»

Partem os dois; andam dois dias e duas noites sem descansar até que se internam na floresta misteriosa.

«Porque me trouxeste para aqui, Erguemin?»

O velho pagem geme de dor e de desespero; não pode ser cruel, não pode obedecer às ordens da rainha, e abandona Gentil Mignon na floresta. Os gnomos encontram-a, rodeiam-a e proclamam-a sua rainha.



Petite Princesse tombée du ciel, viens!...

Mas a rainha pergunta ao espelho se não é agora a mais bella da terra; e, implacavel, o espelho responde-lhe sempre:

«Serias tu, se Gentil Mignon não estivesse longe, na floresta.»

A rainha disfarça-se em vendadeira, vai á floresta, encontra Gentil Mignon e oferece-lhe um lindo pente para ella se pentear.

«Queres que eu te ajude?»

E, enquanto diz isto, enterra-lhe o pente com toda a força na cabeça. A princezinha cae desmaiada e fica sete annos adormecida até que o príncipe quebra o encanto e casa com ella. Todos os gnomos a acompanham á sua nova corte.



Gentil Mignon — «Et maintenant, répondez: quelle est la plus belle princesse du monde?» Mademoiselle Helene Weinstein no papel de rainha-mãe



«Gentil Mignons» — Os gnomos da floresta rodeando a princesa adormecida

(Cliche da photographia Vasques)

E' uma alegria doida que se repercute por toda a floresta. Os pequeninos velhos de barbas cor de linho entoam o côro final:

Avec des balais d'olivier
Nous ferons propre le plancher.
Et nous soignerons vos b b s,
Aussit t que vous en aurez.

Je ne crois pourquoi vous le regretterez...

N o, ella n o se lamentar . Nem n s, que ficamos muito satisfeitos com a boa sorte que Deus deparou   princezinha linda.

Mireille, o delicioso poema de Mistral e musica de Gounod teve na *Cneillette* do 1.º acto admiravel interpreta o. Citar nomes? Distinguir personagens? Santo Deus, como isto seria diffcil para quem, co-



Sr.ª D. Gabriella Strauss



mo n s, s hiu do Conservatorio encantado com todos, com vontade de beijar os pequeninos principes, todas as princezas deliciosas, todos os gnomozinhos bemfazejos!

N o, seria tarefa impossivel. Que lhes agradeam os desprotegidos que n o tem leite o natural para alimentar o sangue; e bendito seja fructo d'esta caridade infantil, que vae t o alto, t o alto como uma linda cotovia a ro ar quasi as azas pelo c o...



Madame Maceira Lino



José Maria dos Santos, dr. Carvalho Monteiro, dr. Silva Amado e João Ulrich. —(Cliché de Benoitel)

D. Antonio de Lencastre, Dr. Guilherme Jones, Conde de Sabugosa, Conselheiro Pereira de Miranda, dr. Curry Cabral



Sr. Marcello Alvear



Sr.ª D. Regina Paccini

REALISOU-SE no dia 20 do mez passado, na igreja da Encarnação, o casamento da eminente artista sr.ª D. Regina Paccini com o distincto sportman sr. Marcello Alvear, addido á legação da Republica Argentina em Paris.

A cerimonia, que se realisou ás 7 horas e meia da manhã foi rigorosamente intima, assistindo apenas as pessoas de familia da

insigne cantora e do noivo.

Sua Magestade a Rainha offereceu a Regina Paccini um rico broche de brilhantes, esmeraldas e rubis, exprimindo-lhe votos pelas suas venturas.

Os mesmos faz a *Illustração Portuguesa*, que insere os retratos dos dois sympathicos noivos.

A exposição da Sociedade Silva Porto no salão da *Illustração Portuguesa* — Quadros d's srs. Falcão Trigo, Antonio Manuel Saude Ferreira Campas e Arthur Alves Cardoso



FIGURAS E FACTOS



Os príncipes Valdemar e seus filhos: o príncipe Aage, que esteve em Lisboa, Axel Christiano Georges, nascido em Copenhague a 12 de agosto de 1888, Erik Frederico Christiano Alexandre, nascido em 8 de novembro de 1890, Viggo Chrétien Adolpho George, nascido a 25 de dezembro de 1893, e princesa Margrethe Francisca Luíza Maria Helena, nascida em Bernstorffshøj a 17 de setembro de 1895. — A princesa Valdemar e Sua Magestade El-Rei.



D. Bellão de Figueiróa—Recita em casa de madame Avellar d'Aguiar. Os interpretes Ja comedia: Mademoiselle Margarida Avellar d'Aguiar, D. Rosa Ferreira, mademoiselle Leonor Avellar d'Aguiar, D. Maria Adelaide Coelho, João Vaz Pacheco de Castro e Francisco J. Vaz Pacheco de Castro (Clichés de Benolite).



♣ ♣ ♣ Figuras e factos ♣ ♣ ♣

O «Descensor espiral»



EXPERIENCIAS DE UM SALVA-VIDAS NO EDIFÍCIO DO «SECULO»
—No dia 26 de abril realistou o sr. Guilherme de Oliveira, antigo bombeiro voluntario do Porto, experiencias de um salva-vidas a que deu o nome de «descensor espiral» e que é um apparelho muito simples. Foi escolhido o edificio do *Seculo* para esses ensaios, que foram na verdade coroados do melhor exito, tendo o sr. Oliveira descido com uma creança nos braços e descendo depois a mesma creança sósinha.

O funcionamento do apparelho é de uma grande simplicidade, como mostram as photographias que a *Ilustração Portuguesa* reproduz e que dão tambem uma idéa completa do seu mechanismo, representando o sr. Guilherme de Oliveira e a creança, que realisaram as experiencias, em diversas phases da descida.

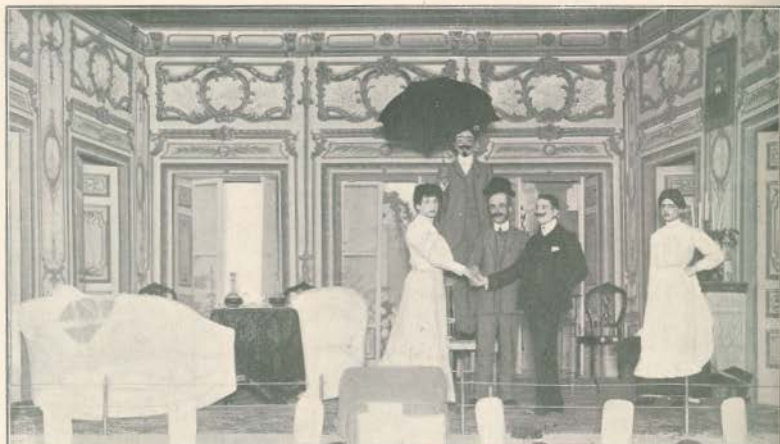


ESPERANDO O HERDEIRO DA CORÔA DE HESPANHA

(Clichés de Benoitel e de Goni, de Madrid)



FIGURAS E FACTOS



A RECITA DOS ALUMNOS DO COLLEGIO MILITAR NA NOITE DE 20 DE ABRIL.



ORPHEON DO COLLEGIO MILITAR DIRIGIDO PELO PROFESSOR G. RIBEIRO

(Clichés de Besbô)



OS PEIXES ELECTRICOS

TODA a gente tem ouvido fallar nos peixes electricos; muitas pessoas tem lido artigos e informações curiosas a seu respeito, e algumas tem-nos visto já e experimentado o seu choque nos aquarios estrangeiros, especialmente no de Napoles; mas bem poucos sabem de certo da existencia de raias electricas nos nossos mares e que podem até examinal-as e verificar com facilidade o phenomeno no

Aquario do Dáfundo. E' sestro velho, porém, conhecer-mos melhor, em regra, as coisas de fóra do que as de casa.

As propriedades electricas de certos peixes são, de resto, conhecidas desde a mais remota antiguidade. Seria



Torpedo oculata, Belone

tão longo como ocioso citar todos os escriptores gregos e latinos, entre os quaes inevitavelmente o encyclopedico Aristoteles, que se referiram já a ellas. O facto foi por muito tempo considerado como puramente phantastico, porém emquanto se não averiguou que a electricidade constitue uma propriedade geral da materia organizada e não havia observações de indiscutivel authenticidade scientifica. Hoje está ao alcance de qualquer verificar o phenomeno, visto que as raias electricas são comuns nos mares de Portugal, como por experiencia, ás vezes dolorosa, o sabem os pescadores de quasi todas as nossas costas.

Os peixes a que queremos referir-nos, e que fazem parte da ordem dos Plagiostomos, constituida pelos peixes cartilaginosos de mais elevada organização, taes como o Cação, a Pata-róxa e o Peixe-anjo, possuem até, em alguns portos de

pesca, nomes vulgares que dão immediatamente idéa da sua propriedade singular. Na Nazareth chamam-lhe *Tremelga* e na Povoa de Varzim *Tremedeira*. A denominação mais corrente, e a que se usa em Lisboa, porém, é a de *Tremelga*.

Ha nos nossos mares duas especies

de tremelgas, que receberam os nomes scientificos de *Torpedo marmorata* e *Torpedo oculata*, e que se distinguem facilmente entre si por apresentar esta ultima, no dorso, cinco manchas, semelhando olhos. A sua fórmula é bastante approximada da das raias propriamente ditas, apresentando, contudo, caracteres bastante salientes, que não permitem confundil-as. Além d'isso, a tremelga nunca attinge o tamanho das outras raias e nada com menos facilidade.

Os peixes electricos possuem órgãos especies, de estrutura particular, que produzem descargas semelhantes ás de uma pilha, sob a influencia da vontade do animal, o qual aproveita a facilidade de que é dotado como meio de ataque e de defeza. Esses órgãos são constituídos, na tremelga, por cerca de 500 prismas hexagonaes muito apertados uns contra os outros e divididos transversalmente por placas delgadas que alternam com a substancia gelatinosa e se acham sobrepostas como as rodellas da pilha de columna de Volta.



Torpedo marmorata, Risso

A sensação produzida pela descarga electrica da tremelga é muitas vezes bastante forte e dolorosa, chegando em algumas a lançar por terra os experimentadores. A sua força electro-motriz e intensidade são importantes, e a sua diffusão no meio liquido é tal, devido a ser a agua salgada excellente conductora da electricidade, que o effeito respectivo pôde produzir-se a uma distancia consideravel. O órgão electrico do animal fatiga-se e esgota-se, porém, e á medida que isto succede, as descargas tornam-se menos intensas, conforme demonstram Marey e d'Arsonval; mas depois de um repouso mais ou menos prolongado restabelece-se da fadiga e reconquista as suas aptidões functionaes.

Bastante notavel tambem é o facto, para que não pôde achar-se explicação, da descarga, tanto a propria, a como de um peixe semelhante, parecer não affectar a raia electrica. Modernamente, contudo, suspeita-se que esta immunidade não é absoluta: Jolyet affirma ter reconhecido que a tremelga rece-



Outro exemplar da marmorata

be parcialmente a descarga que lança, e Mendelssohn assegura, tambem, ter observado contracções musculares rapidas no animal, por occasião da actividade do orgão electrico, mas, comquanto tenhamos tido ensejo de constatar a realidade d'este ultimo facto, temos outra opinião sobre o mechanismo da sua produção.

A descarga electrica da tremelga póde ser reconhecida pelo galvanometro, pelo electrometro capillar, por todos os meios e processos physicos, emfim, que servem para verificar as correntes electricas nos nervos e nos musculos. O proprio telephone traduz perfeitamente a descarga por um som mais ou menos forte, correspondendo á sua intensidade. Graças a estes meios de investigação é que se conseguiu chegar a conhecer certos processos physicos da descarga e a determinar a sua força electro-motriz. As experiencias de d'Arsonval, feitas com tremelgas de 25 a 35 centimetros de diametro e conservadas n'um aquario de laboratorio, demonstram que a força electro-motriz do orgão póde exceder 300 volts, sendo, portanto, sufficientemen-



Tremelga com a parte dorsal da pelle levantada para mostrar os orgãos electricos. A' direita vêem-se cinco grossos nervos emanando do cerebro e dirigindo-se para o orgão electrico

ctrogenese acha-se, porém, mais generalizada nos peixes, e, de resto, não passa de uma forma especial de electricidade animal, que acompanha os phenomenos vitaes em diferentes animaes e provavelmente em todos os seres organizados.

E' sabido que, segundo as doutrinas actuaes da physiologia cellular mais aceites na sciencia, toda a cellula viva produz phenomenos electricos, embora a quantidade de electricidade engendrada seja habitualmente tao fraca que a sua presença e os seus effectos escapam á nossa attenção. Em outros casos, porém, como acontece com os peixes electricos, cujo choque é bastante forte, analogo, ao de uma garra-



Face ventral da Tremelga oculata

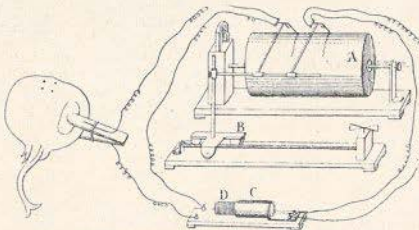


Face dorsal da Tremelga oculata

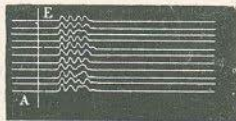
fa de Leyde ou de uma bobina de Ruhmkorf, o phenomeno não póde passar de nenhum modo despercebido, até ás pessoas mais desprevenidas. Quem inadvertidamente pegar n'uma tremelga recebe uma descarga mais ou menos forte, muitas vezes tao intensa que al-

te forte para acender uma lampada de incandescencia consumindo 4 volts e 1 ampère. Não é pois para surprehender que a descarga de alguns peixes electricos produza uma commoção tao violenta no organismo humano.

Os phenomenos electricos observados nos peixes são sem contestação os mais interessantes de todos os factos conhecidos de electricidade animal. Alem das tremelgas, algumas outras raias dos nossos mares produzem tambem phenomenos electricos, mas menos caracteristicos. O Gymnoto, peixe de agua doce que vive nas correntes da America do Sul, e o Siluro, que se encontra no Nilo e no Senegal, são dos peixes electricos mais conhecidos pelas largas noticias que a seu respeito se tem publicado, e innegavelmente d'aquelles em que o phenomeno se encontra mais accentuado. A ele-



Disposição da experiencia para registar graphicamente a descarga da Tremelga



Representação grafica das descargas electricas da Tremelga

guns individuos tem ficado durante minutos sem conhecimento ou tem mesmo sido derrubados. Nos proprios animaes recém-nascidos esta descarga é já sensivel. São menos accentuados, em regra geral, os phenomenos electricos de que o tecido vegetal se torna sede; mas alguns não deixam de ser bastante apparentes tam-

bem, como os que Burdon-Sanderson verificou n'uma planta carnívora bastante conhecida, a *Dionaea muscipula*.

A biologia tem estudado moderadamente com particular interesse esta questão, e varias theorias explicativas, mais ou menos satisfactorias, tem sido construidas e apresentadas por observadores eminentes.



A-PRINCEZA-WALDEMAR-
-EM-LISBOA-



A princesa Valdemar da Dinamarca e seu filho mais velho, o príncipe Aage, foram, durante a semana passada, hospedes da côrte portugueza.

A princesa Maria Amelia Francisca Helena, primeira co-irmã da nossa rainha por ser filha do duque de Chartres e da princesa Francisca d'Orleans, nasceu em Ham, perto de Richmond, em 13 de janeiro de 1865 e casou em Paris a 20 de outubro de 1885 com o príncipe Valdemar, da Dinamarca, realisando-se a cerimonia religiosa no castello d'Eu em 22.

O príncipe Valdemar, neto do rei Christiano, e actual commodoro da marinha dinamarqueza, nasceu no castello de Bernstorff a 27 de outubro de 1858.

D'este enlace nasceram cinco filhos, o primeiro dos quaes, o príncipe Aage Christiano Alexandre Roberto, que acompanhou agora sua mãe na visita a Lisboa, nasceu em Copenhague a 10 de junho de 1887. Os seus irmãos mais novos são os príncipes

Axel, Erik, Viggo e a princesa Margarida (Margreth), que conta apenas 12 annos.

A princesa Valdemar é uma amazona apaixonada, que não era difficil encontrar de manhã a cavallo, no Campo Grande, na companhia de Sua Magestade a Rainha, durante os dias em que se demorou na nossa capital.



VIDA MILITAR

ANTIGAMENTE, o trabalho de sapadores estava entregue aos regimentos de engenharia; hoje, porém, nas modernas organizações militares, ha em cada regimento uma companhia de sapadores, que se dedica, — como o proprio nome indica, — a exercicios de sapa, feitos cautelosamente, desde o risco do desenho na terra até ás

obras mais complicadas de defeza.

Exige-se, sobretudo, no sapador uma grande celeridade de movimentos, uma presteza extraordinaria no trabalho, conhecimento especial do terreno.

E' elle que constroe os revestimentos, as barreiras naturais que põem a coberto do inimigo os batalhões. A guerra por embuscada, a guerra subtil, de uma alta e arguciosa estrategia como é a dos tempos modernos, tem necessidade de usar de todos os subterfugios para ser coroada de exito. Já vae longe a epoca em que ella se fazia a peito descoberto, com toda a ingenua galhardia, cheia de abnegação e de sacrificio.

O exercito portuguez tem acompanhado todo o movimento congenero europeu no seu maximo desenvolvimento, de modo a poder emparelhar com as nações mais adeantadas. Dos trabalhos de sapadores realisados entre nós e que se effectuam periodicamente em todos os regimentos, dão conta as gravuras que apresentamos aos leitores da *Illustração Portuguesa*.



Em descanso



Ponte improvisada



Revestimentos



Vista geral das obras



Nós e ligações



Desenhos no terreno



Sapadores em ordem de marcha



Um aspecto da linha

VELHAS BIBLIAS PORTUGUEZAS

As velhas Biblias hebraicas, quando em longo manuseamento as torna de-
sistentemente improprias para o uso,
de interradas em um lugar proprio
do cemiterio judeu. Um verdadeiro
respeito religioso impede assim a disper-
são das folhas do Velho Testamento que
em o tempo se destravaram da encen-
tração, e estalhes que corram as
entranhas incertas das folhas soltas dos
outros livros, que muitas vezes vão pa-
pel ao balcão das mercearias como
papel de embrulho.

Com as Biblias de que se servem
os christãos succede o contrario, não
deixando qualquer escriptura a sua velhi-
cia. Abandonam-se ao mesmo destino
indifferente que se dá nos almanachs no
fim do anno. Por isso, as velhas Bi-
bias tornam-se exemplares raros, re-
presentando, algumas, valiosas preciosi-
dades bibliographicas, que as collec-
cionistas pagam por bom preço.

Das mais antigas Biblias portugue-
zas, existentes na rica serie da Bi-
bliotheca Nacional de Lisboa, damos
no artigo que segue uma rapida no-
ticia, acompanhada pelos sfac-similes
do seu curioso frontespicio.

E' geralmente conhecida a noticia da edição por-
tuguesa da *Vita Christi* mandada imprimir em 1495
pela rainha D. Leonor, mulher de D. João II, e
que constitue uma das mais raras especies bi-
bliographicas. Encontra-se n'ella todo o Evangelho
de S. Matheus, accentuado, nos logares apropriados,
em as passagens dos outros Evangelhos de Marcos,
Lucas e João, que não tem n'aquelle corresponden-
cia ou versão parallela. Em 1505 mandou ainda a
mesma rainha imprimir um velho manuscrito de fr.
Bernardo de Brivega que continha em linguagem
vulgar os *Actos dos Apostolos*. O impressor d'um e
outro d'estes livros foi o celebre Valentim Fernan-
des, allemão, que tão importante papel desempenhou
no estabelecimento da typographia em Portugal.

Taes são, não fallando em outra publicação incerta,
e em todo o caso posterior a estas, as primeiras edi-
ções biblicas feitas na nossa lin-
gua. Mas então era severamen-
te prohibido pela igreja ler os
livros santos nos idiomas vulga-
res, e essa prohibição tornou-se
ainda mais effectiva por uma
bulla de Pio IV. Os volumes
mandados imprimir pela rainha
D. Leonor haviam sido ardeimen-
te sumidos da circulação, e é
natural que fossem as famosas
biblias hespanholas de Ferrara,
devidas á iniciativa de portuguezes,
que entrariam no reino ás
escondidas e por esse tempo se-
riam reconditamente manuseadas.
Reproduzimos o frontespicio de
um d'esses bellos exemplares, per-
tencente á opulenta collecção espe-
cial da Bibliotheca Nacional, e
a que pertence o seguinte fecho:

«A gloria y loor de nuestro
Señor se acabo la presente Biblia
en lengua Española traduzida
pela verdadera origen Hebrayca



«por muy excelentes letrados:
«con yndustria y deligencia de
«Duarte Pinel Portuguez: estampa-
«da en Ferrara a costa y despesa de
«Jeronymo de Vargas Español: en
«primero de Março de 1553.»

Em outros exemplares figura,
n'esta inscripção de encerramento,
o nome de Abraham Usque, portu-
guez tambem, em vez do de Duar-
te Pinel. Effectivamente a mesma
edição, com leves alterações, que
escapam até a qualquer leitor des-
prevenido, foi aproveitada para uso
de christãos e judeus. O facto não
deixa de ser curioso, e parece de-
monstrar que o divorcio e antago-
nismo entre os seguidores das duas
religiões não seria n'essa epoca
tão radical e violento como se mostrara
em periodo anterior, como se
tem mostrado depois em periodo
posteriores.

Foi só em 1681 que appareceu á luz, em Amster-
dam, a primeira tradução regular da Biblia na nossa
lingua, mandada publicar por ordem da Companhia
Hollandeza das Indias Orientaes para uso das igrejas
evangelicas portuguezas que tinha estabelecido nas
suas colonias asiaticas. Essa tradução, que é consi-
derada fiel e modelar pelas auctoridades mais
competentes, foi feita por João Ferreira de Almeida,
natural de Lisboa e ministro protestante em Batavia,
de quem não se conhecem sufficientemente as cir-
cunstancias pessoais.

A publicação principiou pelo *Novo Testamento*,
cujo frontespicio, com o titulo mettido dentro d'uma
elegante portada, reproduzimos tambem. A edição é
em formato de quarto grande e decerto bella para a
sua data, mas está litteralmente crivada de erros ty-
pographicos, que os revisores, Bartholomeus Heynen
e Joannes de Vooght, escassamente instruidos no

portuguez, não souberam emen-
dar. Dois annos depois, Almeida
fez imprimir uma taboa de erra-
tas em que se encontram apon-
tados mais de mil erros dos mais
graves e salientes. Esta edição
tornou-se de uma excepcional
raridade, não sendo conhecido
em Portugal outro exemplar além
do da Bibliotheca Nacional; e
posteriormente fizeram-se outras
duas, que são egualmente pouco
vulgares. Bastantes annos depois
é que principiou a impressão do
Velho Testamento, que, além
d'isso, foi muito espaçada. As
varias partes foram publicadas
em separado, na officina da mis-
são dinamarqueza de Trangam-
bar, começando pelos *Livros
Historicos*, em 1738, e terminan-
do com o *Pentateuco*, em 1757.
As edições de Trangambar ou
Tranquebar são todas de prime-
ira raridade; encontram-se,



porém, descriptas já nos nossos bibliographos e ainda ultimamente foram estudadas por um distincto collectionador biblico com minucia. Para dar uma idéa d'ellas aos nossos leitores, que supra os detalhes que não se coadunam com a indole da *Illustração*, apresentamos uma reprodução do frontespicio dos *Livros Historicos*.

Pondo de parte, pelo mesmo motivo, outras versões parciais e as reimpressões de Ferreira d'Almeida, em Batavia, decorre quasi um seculo entre a edição do *Novo Testamento* de Amsterdam e a segunda traducção regular portugueza, obra acurada do insigne theologo Antonio Pereira de Figueiredo. A respectiva publicação começou tambem pelo *Novo Testamento*, cujo primeiro tomo, de que damos egualmente o singelo frontespicio, sahio em 1778. O primeiro tomo do *Velho Testamento*, que n'esta edição contém, além dos livros canonicos geralmente recebidos, todos os livros apocriphos, appareceu em 1783. A Biblia completa consta de 23 volumes em formato oitavo pequeno, dos quaes o primeiro é pouco facil de encontrar.

Ainda no seculo XVIII fizeram-se outras edições da traducção de Pereira de Figueiredo. Depois ha varias, tanto impressas em Portugal como em Londres, principalmente por conta da Sociedade Biblica Inglesa, que desde 1810 tem inundado o nosso paiz com mais de 220 mil exemplares da Biblia.

Foi em 1810, effectivamente, que em Londres se reimprimiu pela primeira vez a Biblia completa de João Ferreira d'Almeida, mas já desde 1809 corriam impressas quatro edições inglezas do *Novo Testamento*, na sua traducção e na de Pereira de Figueiredo. Em 1821 fez-se tambem a impressão de toda a Biblia d'este ultimo em um só volume. Depois nunca mais cessou, no decurso de um seculo, a serie ininterrupta de reimpressões da propaganda protestante.

A proposito parece-nos interessante referir aqui um episodio singular da historia das Biblias protestantes em Portugal.

Como é sabido, as edições biblicas inglezas costumam ser denunciadas pelos catholicos como estando viciadas e truncadas, e tem mesmo acontecido, por mais de uma vez, ser a sua venda ou distribuição prohibidas pelas auctoridades.

Tem sido julgados processos nos tribunaes, e em alguns casos os agentes da Sociedade Biblica tem sido condemnados a pagar multas e porventura até a alguns dias de prisão... por juizes mais piedosos. E coisa corrente, isto. Pois em 1840 o vice-consul britannico em Angra do Heroismo offereceu ao administrador geral da Terceira, que era então o fallecido escriptor José Silvestre Ribeiro, um certo numero de exemplares de uma edição da Biblia de Pereira de Figueiredo impressa em Londres em 1828, com o fim de serem distribuidos gratuitamente por pessoas pobres da ilha. Conhecida a proveniencia protestante dos alludidos exemplares, parece que o funcionario administrativo deveria recusar o presente. Mas com José Silvestre Ribeiro as coisas não se passaram com essa simplicidade. Consultou sobre o caso o ministerio do reino, e o ministerio, que era Rodrigo da Fonseca, pediu, antes de decidir, um exemplar como amostra. Veiu este e foi mandado ao patriarcha de Lisboa para o examinar. Era D. Frei Francisco de S. Luiz, depois

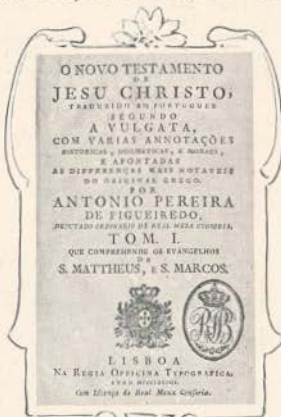
cardeal Saraiva, e, como se vae vendo, todos os que intervieram na questão não eram propriamente anonymos:—dois escriptores de merecido conceito e um politico notavel, que era ao mesmo tempo um bibliophilo.

Por mais extranho que o caso pareça, o certo é que o patriarcha de Lisboa deu parecer favoravel. Rodrigo da Fonseca sahira do ministerio já. Em outubro de 1842, quando foi dada a resposta ao governador civil de Angra, que continuava a ser José Silvestre Ribeiro, estava no governo Costa Cabral.

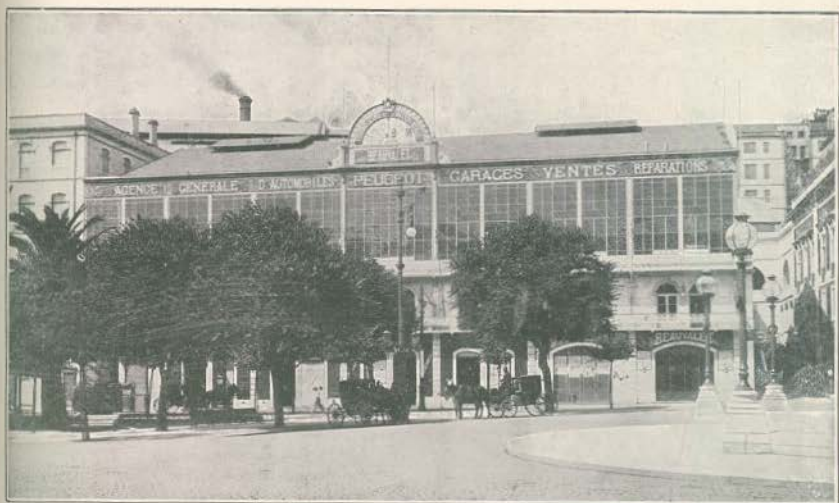
Em Angra procedeu-se, pois, á distribuição official de biblias protestantes, e como a offerta tivesse sido só de oitenta, ainda se metteram empenhos para alcançar mais.

Não sabemos se vieram ou não; mas é bem provavel que a Sociedade Biblica Inglesa aproveitasse o ensejo, que evidentemente era dos melhores: as Escripuras repudiadas pela igreja distribuidas aos professores primarios pela auctoridade administrativa! Porque foi aos publicos professores que Silvestre Ribeiro mandou primeiro favorecer com as biblias protestantes.

Devem confessar que o episodio é pittoresco e original.



A mais importante casa de automoveis em Portugal



ALBERT BEAUVALET & C.^a Representante de PEUGEOT A MAIS AFAMADA MARCA DE AUTOMOVEIS.
PRAÇA DOS RESTAURADORES, LISBOA

Livro de ouro da mulher

A mulher medica de sua casa

Livro de hygiene e medicina familiar, indispensavel em todas as casas
Premiado na exposiçõ de Leipzig de 1904

Pela Doutora ANNA FISCHER DUCKELMANN

Traduzido e adequado pelo Dr. ARDISSON FERREIRA
Medico da Santa Casa da Misericordia de Lisboa

OBRA PUBLICADA COM GRANDE SUCESSO NA ALLEMANHA, FRANÇA, HOLLANDA,
ITALIA, RUSSIA E HESPANHA

CENTENARES DE GRAVURAS — LINDISSIMOS CHROMOS

Fasciculos de 16 paginas **60 réis**, Tomo de 80 paginas **300 réis**

Pedidos
á antiga

CASA BERTRAND 73, R. Garrett, 75
LISBOA

Sociedade de Seguros Mutuos

SOBRE A VIDA

Séde social: RIO DE JANEIRO

FILIAL EM PORTUGAL

Largo do Camões, 11, 1.º — LISBOA

A EQUITATIVA DOS E. U. DO BRAZIL

Já é vantajosamente conhecida em Portugal, onde tem tido o melhor acolhimento. Sendo puramente mutua, todos os seus lucros pertencem exclusivamente aos segurados. A Directoria local resolve sobre todos os assumptos, inclusive a aprovação de propostas e pagamento de sinistros 24 horas após a apresentação das provas de morte.

DIRECTORIA DA FILIAL

PRESIDENTE: Conselheiro Julio Marques de Vilhena, *governador do Banco de Portugal, Par do Reino, Ministro de Estado honorario.*

VICE-PRESIDENTE: Conselheiro Dr. M. A. Moreira Junior, *ministro de Estado honorario e lente da Escola Medica.*

DIRECTOR CONSULTOR: Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torral, *advogado.*

DIRECTOR MEDICO: Dr. Henrique Jardim de Vilhena.

GERENTE: M. A. de Pinho e Silva.

SEGUROS DE VIDA COM SORTEIO SEMESTRAL EM DINHEIRO

Unicamente adoptado pela «EQUITATIVA»

DOTAÇÕES DE CRIANÇAS DE 1 AOS 15 ANNOS

Nos sorteios de abril e outubro de 1905, abril de 1906 e abril de 1907 foram contempladas as seguintes apólices, recebendo os segurados as respectivas importancias e continuando as mesmas em pleno vigor, a saber:

COM 1.000.000 REIS

2018, D. Amelia Marques da Costa Barros, Porto — 20070, Dr. João Maria da Costa, Alpiarça — 20201, Lino Joaquim de Almeida Aguiar, Lisboa — 20899, José João Telhada, Santarem — 20318, D. Maria da Silva Catharino, Alpiarça — 20330, Dr. Antonio Cesar Almeida Reina, Figueira da Foz — 20755, José Fernandes Rodrigues, Lisboa — 20851, Abílio de Mattos, Ponte de Lima — 20613, M. Joaquim Casimiro Ivo de Carvalho, Lisboa — 21530, José Antonio Rodrigues, Bombarral — 22050, João Garcia Augusto, Estremoz — 20508, José Francisco Enxuto Junior, Caldas da Rainha — 21050 — (provisorio) Adelino dos Santos Cerê e esposa, Cantanhede — 22173, Joaquim Paulo Marques, Alcaçovas — 21508, Manoel Lopes Varella, Aviz.

Serão attendidos todos os pedidos de tabellas de premios-prospectos e outras informações que forem dirigidos á

Filial d'A Equitativa dos E. U. do Brazil

Largo do Camões, 11, 1.º — LISBOA